

Falta de reagentes para exames laboratoriais nos hospitais públicos do país

- Situação coloca em risco a saúde e a vida dos utentes



1. Contextualização

O Centro de Integridade Pública (CIP), no âmbito de suas actividades de monitoria de funcionamento das unidades sanitárias, visitou unidades sanitárias nas províncias de Maputo, Gaza, Nampula, Cabo Delgado e Zambézia onde constatou que há falta de reagentes para exames laboratoriais. Este facto foi também denunciado por utentes e técnicos de unidades sanitárias da cidade de Maputo, nomeadamente Hospital Geral de Mavalane, Hospital Geral de Chamanculo, Hospital Geral José Macamo e Hospital Militar, registado através da plataforma Utente Repórter¹. Destaca-se a falta ou défice crónico de reagentes essenciais para o rastreio e o acompanhamento de doenças como a malária, a tuberculose, diabetes, dentre outras. A malária é uma das doenças que mais mata no país, sendo um dos principais problemas de saúde pública a nível nacional. Segundo dados do sector de saúde, registaram-se no período entre Janeiro a Julho do presente ano cerca de 6.433.431 e 291 óbitos². Estes números ilustram o quão é importante o controlo e o rastreio da malária e para tal, a disponibilidade de reagentes é fundamental.

Por sua vez, a tuberculose, ainda na lista das mais graves e mortais doenças do conjunto das doenças infecciosas, neste período de pandemia teve maior registo de casos. O Global TB Report 2021,³ da Organização Mundial de

1 Um veículo online de registo de denúncias promover maior transparência e integridade dos serviços prestados na área de saúde, disponível em <https://utentereporter.cipmoz.org>.

2 Números disponibilizados pelo sector da saúde disponíveis em <https://www.misau.gov.mz/index.php/454-ministro-da-saude-quer-accoes-mais-energicas-no-combate-a-malaria>

3 Ver <https://www.afro.who.int/pt/news/mortes-por-tuberculose-aumentam-pela-primeira-vez-em-mais-de-uma-decada-devido-pandemia-da>

Saúde, reportou, para o caso moçambicano, que as *“mortes por tuberculose aumentaram pela primeira vez em mais de uma década devido à pandemia da COVID 19”*.

Um dos factores mencionados como podendo estar a contribuir para o aumento dos números da malária e da tuberculose é a diminuição da taxa de notificação ou investigação dessas doenças. Ainda, segundo relatório da Global TB, *“em 2020, a taxa de notificação da tuberculose diminuiu 2%, quando comparado com 2019. Em termos absolutos foram notificados 97.093 casos de tuberculose, correspondente a 94% da meta anual que era de 103.248.”* O mesmo cenário verificou-se para o caso da tuberculose infantil, visto que o relatório estratificou os dados por idade, tendo-se constado 11.850 casos notificados ou investigados, o que representou uma diminuição de 8%, comparativamente ao ano anterior. As notificações para os casos da tuberculose resistente também diminuíram em cerca de 2%, comparativamente à 2019.

Para além dos constrangimentos impostos pela COVID-19, apontados como tendo sido determinantes para o aumento dos casos da malária e da tuberculose por causa da interrupção dos serviços de saúde essenciais para responder aos desafios da pandemia, a falta de reagentes laboratoriais pode também ter contribuído para a diminuição dos casos notificados pois a ocorrência dessas doenças aumentou, comparativamente aos anos anteriores.

A falta de reagentes e de testes de confirmação nas unidades sanitárias não permite aferir se, em termos reais, os casos de malária e de tuberculose, dentre outras doenças, estão a aumentar ou a diminuir numa determinada região, em determinado período. No entanto, responsáveis do sector, entrevistados ao nível das unidades sanitárias, apontaram a ruptura de *stock* como sendo um problema nacional que está relacionado com desafios na planificação. Verifica-se envio tardio dos reagentes e de outros insumos de saúde. Do lado das lideranças do sector, foi apontada a entrada em funções de uma nova equipa de governação que procura garantir maior controlo dos processos de planificação, adjudicação e fornecimento de insumos médicos.

A ausência ou precariedade de condições adequadas de armazenamento é outro aspecto que pode ser apontado como determinante para a falta de reagentes nas unidades sanitárias. Várias foram as unidades sanitárias que registaram falta ou exiguidade de sistemas de conservação/frio para o armazenamento de reagentes.

2. Laboratórios Nacionais – Análises Clínicas de Diagnósticos e confirmação de patologias

Segundo a OMS, os laboratórios são uma parte fundamental para um melhor funcionamento dos sistemas de saúde. O estabelecimento de laboratórios tem como objetivo melhorar a qualidade de saúde, aspecto crucial na tomada de decisões no sector e concretamente nos programas de prevenção e controlo de doenças.

Ademais, decisões críticas de segurança sanitária dependem grandemente de resultados laboratoriais. Não obstante, vários países do mundo, incluído Moçambique, investem muito pouco na planificação, construção e apetrechamento de laboratórios.

Grande parte dos laboratórios visitados pelo CIP funcionam fora dos padrões internacionalmente aceites, caracterizados pelo fraco sistema de gestão da cadeia de suplementos, fraca capacidade de fornecimento de reagentes, e outros consumíveis de controlo de qualidade (QC), e exiguidade de espaço para a realização de ensaios laboratoriais o que concorre para a contaminação das amostras ao longo do processo de manipulação.

O CIP constatou ainda, em alguns laboratórios visitados, a realização de uma série de exames com sejam: i. Parasitologia; ii. Hemograma; iii. Carga viral; iv. HTZ – Malaria; v. GenExpert-Tuberculose, vi. Bioquímica e vii. serviços de Mini Banco de Sangue sem obedecer as regras de separação de espaço, concorrendo para infeção dos técnicos e para a alteração das amostras manipuladas.

2.1. Caso do Laboratório do Centro de Saúde de Macia – Província de Gaza

O laboratório do centro de saúde da Macia conta com pouco mais de 12 técnicos de laboratório. Realiza exames de Parasitologia, Hemograma, Mini Banco de Sangue, Carga viral, HTZ – Malaria, GenExpert e Bioquímica. Entretanto, alguns equipamentos para a realização destes exames encontram-se avariados e sem reagentes. São os casos da máquina de *GenExpert*, responsável pelo rastreio da tuberculose, que de acordo com informações do responsável do laboratório encontrava-se avariado há mais de 4 meses, sem previsão de manutenção, comprometendo, assim, o controlo dos pacientes já diagnosticados e o rastreio de novos casos.

Para alguns casos considerados graves, o distrito tem optado por realizar exames de RX e hemograma, e, noutros casos, as amostras são enviadas para o hospital provincial de Gaza, na cidade de Xai-Xai, sendo os resultados apresentados ao paciente 10 dias depois da recolha das amostras.

Por sua vez, os exames de Carga Viral são enviados para a unidade sanitária da localidade de Carmelo, chegando a levar mais de 10 dias para a apresentação ou a confirmação de resultados.

O equipamento de Bioquímica também se encontra avariado e sem previsão de manutenção. Foi classificado como sendo um equipamento de modelo antigo, quase descontinuado, o que dificulta a aquisição de reagentes.

O distrito também enfrenta problemas de falta de reagentes para a realização de testes de malária, segundo relatou um dos profissionais entrevistado. Os doentes com capacidade financeira têm-se deslocado para os distritos vizinhos e recorrido à laboratórios privados para a realização de exames.

Outro aspecto referido como constrangimento para o funcionamento do laboratório é a qualidade de energia eléctrica fornecida à unidade hospitalar que concorre para a ocorrência de avarias no equipamento utilizado para a realização das análises. A esse respeito, a OMS refere que um dos elementos fundamentais para o funcionamento de um laboratório é a qualidade de energia e consequentemente a capacidade de conservação das análises.

2.2. Laboratório do Hospital Distrital da Ilha de Moçambique – Província de Nampula

O laboratório do Hospital Distrital da Ilha de Moçambique encontra-se a funcionar de forma deficiente, com escassez de recursos humanos para realização de testes laboratoriais. O CIP constatou também que, ao longo dos meses de Outubro e Novembro, a unidade hospitalar não estava a realizar exames de glicemia e bioquímica porque o equipamento encontrava-se avariado. Ainda na mesma unidade hospitalar, foi reportada a falta de reagentes para despistes de tuberculose e da malária. O responsável da unidade sanitária explicou que, devido a falta de reagentes e a avaria de equipamento no laboratório, os utentes são encaminhados para as unidades sanitárias dos distritos de Monapo e Nacala, a uma distância de 60km e 115km, respectivamente.

2.3. Laboratório do Hospital Distrital de Gilé – Província da Zambézia

O laboratório do Hospital Distrital do Gilé, para além funcionar em instalações relativamente pequenas, foi construído em material pré-fabricado e não tem condições adequadas para funcionar como laboratório. Nesta unidade sanitária, foi também registada a falta de reagentes para despiste de malária e tuberculose, sendo que as consultas e o diagnóstico são realizados a "olho nu", tal como relatou uma das enfermeiras entrevistadas, o que concorre para o diagnóstico não assertivo, ou mesmo para falhas de diagnóstico.

Constatou-se também que há mais de um ano não são realizados os exames de bioquímica e hemograma, devido à avaria dos respectivos aparelhos. Para o gestor do hospital em referência, há necessidade de se construir um novo laboratório e equipá-lo de meios suficientes para a realização de exames, por se tratar de hospital de referência no distrito.

Referiu ainda que o distrito de Gilé é de difícil acesso e está, quase, isolado dos restantes distritos da província da Zambézia, o que limita a procura de outras unidades sanitárias pelos utentes.

Para os casos de pacientes que apresentam sintomas graves de doença, e que necessitam de diagnóstico mais apurado, são recolhidas as amostras e enviadas ao distrito do Alto Molocué, tornado a situação ainda mais difícil por se tratar de um processo que envolve custos com combustível, ajudas de custo para os técnicos, dentre outros custos administrativos⁴.

2.4. Hospital Distrital de Alto Molocué – Província da Zambézia

O CIP também visitou o Hospital Distrital de Alto Molocué, considerado unidade sanitária de referência na região por estar localizado no corredor entre as províncias de Nampula e Zambézia. O referido hospital atende a uma média de duas mil pessoas por mês e recebe amostras de carga viral, tuberculose e outros materiais para exame do hospital distrital de Gilé e de outras unidades sanitárias periféricas. Embora seja uma unidade sanitária de referência na região, apresenta uma infraestrutura antiga e degradada. As áreas de Banco de socorros e de laboratório apresentam condições bastante críticas.

Com vista a inteirar-se do funcionamento do laboratório desta unidade hospitalar, a equipa do CIP constatou que, tal como as outras unidades visitadas na província da Zambézia, o hospital distrital de Alto Molocué também não dispõe de reagentes para exames laboratoriais. Especificamente, há falta de reagentes para exames de bioquímica e hemograma há mais de 5 meses. De acordo com o responsável do laboratório, o aparelho de bioquímica foi levado a Maputo por uma equipa do MISAU para reparação, sem previsão da data de devolução e ou de reposição.

A falta de reagentes e também a avaria de equipamentos tem estado a contribuir negativamente no processo de controlo e rastreio de novos casos de tuberculose e de outras doenças que requerem exames laboratoriais. Particularmente para os casos de rastreio da tuberculose, o equipamento GenExpert não dispõe de cartuchos e reagentes, limitando o trabalho dos profissionais desta área.

2.5. Caso do Hospital Distrital de Mocuba

O Hospital Distrital de Mocuba localiza-se no centro da província da Zambézia e assiste a populações de mais de sete distritos à sua volta. Tem uma infraestrutura antiga. Particularmente, a área de laboratório regista um número razoável de técnicos e de equipamentos contudo, regista problemas de falta de espaço para um funcionamento adequado de um laboratório que responda aos padrões do nível da unidade hospitalar.

O equipamento GenExpert utilizado para exames de tuberculose não possui reagentes e tem registo de avarias constantes, comprometendo o processo de rastreio de novos casos de tuberculose. Igualmente, foi registada a falta de reagentes para exames de bioquímica e hemograma.

⁴ São necessários cerca de 60 litros de diesel para realizar uma viagem de Gilé a Alto Molocué sendo que também são pagas as ajudas de custo para o motorista e o técnico do laboratório.

Considerações finais e recomendações

A falta de reagentes nas unidades sanitárias nacionais constitui uma enorme barreira no processo de diagnóstico e rastreio de novos casos de doenças como a malária, tuberculose, diabetes e até HIV. Esta situação, para além de colocar em risco a saúde e a vida dos utentes pode fornecer dados erróneos sobre a ocorrência e prevalência destas doenças em determinado período, o que, por sua vez, coloca em causa o desenho de estratégias de resposta e combate a estas doenças.

As condições das infraestruturas hospitalares, em particular dos laboratórios, e a provisão de meios adequados para o funcionamento destes - espaçamento, electricidade, água, e principalmente equipamentos com pleno funcionamento - são aspectos que merecem especial atenção do MISAU. As constantes avarias de equipamentos e a falta ou ruptura prolongada de reagentes laboratoriais são problemas muitas vezes ligados aos equipamentos adquiridos, equipamentos obsoletos, cuja manutenção é difícil e onerosa e cujos reagentes vão se escasseando no mercado internacional, devido à inovação tecnológica contínua ligada aos meios e equipamentos laboratoriais e/ou hospitalares. Portanto, o processo de planificação e aquisição de equipamento para o sector de saúde deve considerar com especial ênfase aspectos de evolução deste mercado.

É importante que o Governo invista na formação de recursos humanos capazes de acompanhar as dinâmicas internacionais e desenvolvimentos relativos aos laboratórios do sector de saúde. O Governo deve, ainda, investir na formação de técnicos de manutenção de equipamentos hospitalares em todas as províncias, com particular destaque para os equipamentos de laboratório e cirúrgicos. Grande parte dos equipamentos avariados não são reparados localmente, aguardando por uma deslocação de técnicos na sua maioria provenientes de Maputo, ou de outros países.

Documentos Consultados

World Health Organization (2021). Global Tuberculosis Report 2021,

Mabuda, et al (2017). Manejo de Casos de Malária em Moçambique. Programa Nacional de Controle da Malária.

ANEXOS

Aparelho de parasitologia sem reagentes



Aparelho de parasitologia sem reagentes



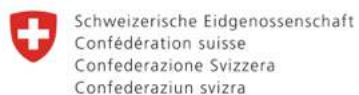
Aparelhos GeneXpert , responsáveis pelo rastreo da tuberculose, avariadas e sem reagentes conforme indicado ao longo do texto





CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique



Reino dos Países Baixos



Informação editorial

Director: Edson Cortez

Autor: Ben Hur Cavelane

Revisão de pares: Edson Cortez, Leila Constantino, Aldemiro Bande, Estrela Charles

Revisão Linguística: Samuel Monjane

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,
Bairro da Sommerschild, nº 124
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917
Cel: (+258) 82 3016391
[f](#) @CIP.Mozambique [t](#) @CIPMoz
www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique